TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e observe a imagem.

**Pica-Flor**

Se Pica-Flor me chamais

Pica-Flor aceito ser,

Mas resta agora saber,

Se no nome que me dais,

Metei a flor que guardais

No passarinho melhor!

Se me dais este favor,

Sendo só pra mim o Pica,

E o mais vosso, claro fica,

Que fico então Pica-Flor

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: UNESP, 2003. p. 275.



1**.** (Ueg 2021) A pintura apresenta certo realismo, ao passo que o poema de Gregório de Matos, em termos de períodos literários, pertence ao

a) Barroco.

b) Arcadismo.

c) Romantismo.

d) Surrealismo.

e) Modernismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto abaixo é uma das liras que integram *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.

1. Em uma frondosa

Roseira se abria

Um negro botão!

Marília adorada

O pé lhe torcia

Com a branca mão.

2. Nas folhas viçosas

A abelha enraivada

O corpo escondeu.

Tocou-lhe Marília,

Na mão descuidada

A fera mordeu.

3. Apenas lhe morde,

Marília, gritando,

Co dedo fugiu.

Amor, que no bosque

Estava brincando,

Aos ais acudiu.

4. Mal viu a rotura,

E o sangue espargido,

Que a Deusa mostrou,

Risonho beijando

O dedo ofendido,

Assim lhe falou:

5. *Se tu por tão pouco*

*O pranto desatas,*

*Ah! dá-me atenção:*

*E como daquele,*

*Que feres e matas,*

*Não tens compaixão?*

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu & Cartas Chilenas*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011.)

2**.** (Ita 2018) Neste poema,

I. há o relato de um episódio vivido por Marília: após ser ferida por uma abelha, ela é socorrida pelo Amor.

II. o Amor é personificado em uma deidade que dirige a Marília uma pequena censura amorosa.

III. a censura que o Amor faz a Marília é um artificio por meio do qual o sujeito lírico, indiretamente, dirige a ela uma queixa amorosa.

IV. o propósito maior do poema surge, no final, no lamento que o sujeito lírico dirige à amada, que parece fazê-lo sofrer.

Estão corretas:

a) I, II e III apenas.

b) I, II e IV apenas.

c) I e III apenas.

d) II, III e IV apenas.

e) todas

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o soneto “LXXII”, de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), para responder à(s) questão(ões).

Já rompe, Nise, a matutina Aurora

O negro manto, com que a noite escura,

Sufocando do Sol a face pura,

Tinha escondido a chama brilhadora.

Que alegre, que suave, que sonora

Aquela fontezinha aqui murmura!

E nestes campos cheios de verdura

Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia,

Por te não poder ver, Nise adorada,

Não sabe inda que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada

Tanto mais aborrece a luz do dia,

Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

3**.** (Uefs 2018) Uma característica típica do Arcadismo encontrada nesse soneto é

a) o subjetivismo exacerbado.

b) a obsessão pela noite e pela morte.

c) o ideal da impessoalidade.

d) a preocupação com o social.

e) a evocação da cultura greco-latina.

4**.** (Uefs 2018) O termo que melhor descreve o estado de espírito do eu lírico é

a) entediado.

b) assustado.

c) indignado.

d) triste.

e) otimista.

5**.** (Uefs 2018) Um verso que remete à convenção arcádica do “locus amoenus” (“lugar aprazível”) é:

a) “O negro manto, com que a noite escura,” (1ª estrofe)

b) “Aquela fontezinha aqui murmura!” (2ª estrofe)

c) “Só minha alma em fatal melancolia,” (3ª estrofe)

d) “Não sabe inda que coisa é alegria;” (3ª estrofe)

e) “Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.” (4ª estrofe)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma cousa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

(Antônio Vieira, *Sermão de Santo Antônio*, em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000033.pdf>.)

6**.** (Ufpr 2017) O texto trabalha fundamentalmente com duas metáforas: o sal e a terra, que representam, respectivamente, os pregadores (aqueles que deveriam propagar a palavra de Cristo) e os ouvintes (aqueles que deveriam ser convertidos). O tema central do texto é a reflexão sobre as possíveis causas da ineficiência dos pregadores. Para tanto, o autor levanta algumas hipóteses. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmativas:

1. Os pregadores não pregam o que deveriam pregar.

2. Os ouvintes se recusam a aceitar o que os pregadores pregam.

3. Os pregadores não agem de acordo com os valores que pregam.

4. Os ouvintes agem como os pregadores em vez de agir de acordo com o que eles pregam.

5. Os pregadores promovem a si mesmos na pregação ao invés de promover as palavras de Cristo.

Constituem hipóteses levantadas pelo autor do texto:

a) 1 e 3 apenas.

b) 3 e 5 apenas.

c) 1, 2 e 4 apenas.

d) 2, 4 e 5 apenas.

e) 1, 2, 3, 4 e 5.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

[4]

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,

que viva de guardar alheio gado,

de tosco trato, de expressões grosseiro,

dos frios gelos e dos sóis queimado.

Tenho próprio 1casale nele 2assisto;

dá-me vinho, legume, fruta, azeite;

das brancas ovelhinhas tiro o leite,

e mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,

graças à minha estrela!

(...)

[5]

Tu não verás, Marília, cem cativos

tirarem o cascalho e a rica terra,

ou dos cercos dos rios caudalosos,

ou da minada serra.

Não verás separar ao hábil negro

do pesado esmeril a grossa areia,

e já brilharem os granetes de oiro

no fundo da 3bateia.

(...)

Não verás enrolar negros pacotes

das secas folhas do cheiroso fumo;

nem espremer entre as dentadas rodas

da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa

4altos volumesde enredados feitos;

ver-me-ás folhear os grandes livros,

e decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus consultos,

tu me farás gostosa companhia,

lendo os fastos da sábia, mestra História,

e os cantos da poesia.

Tomás A. Gonzaga, *Marília de Dirceu.*

Glossário:

1casal: pequena propriedade rural.

2assisto: resido, moro.

3bateia: utensílio empregado no garimpo; espécie de gamela.

4altos volumes: referência a processos judiciais, pois o poeta era magistrado.

7**.** (Fgvrj 2016) Nesses excertos, Dirceu apresenta a Marília alguns dos argumentos com que pretende convencê-la a desposá-lo, bem como lhe sugere uma imagem de sua vida conjugal futura.

Considerando-se o teor dos argumentos e das imagens aí presentes, pode-se concluir corretamente que

a) a relação amorosa proposta pelo poeta passa pelo crivo da racionalidade e do cálculo.

b) as preocupações pecuniárias do eu lírico revelam que ele visa antes ao dote que à dama.

c) o poeta trata de seduzir a dama interesseira, expondo-lhe o rol de seus bens.

d) o poeta acena à amada com um futuro conjugal aventuroso e movimentado.

e) as imagens idílicas que o eu lírico emprega remetem, de modo cifrado, a interesses eróticos inconfessáveis.

8**.** (Fgvrj 2016) O excerto contém versos que atestam, de modo enfático, que, no Brasil, o Arcadismo, também chamado de Neoclassicismo,

a) desenvolveu-se em meio rural, ao contrário do caráter citadino que tinha no Velho Mundo.

b) procurou situar na realidade local os temas e formas de sua matriz europeia.

c) tornou-se nacionalista, abandonando o internacionalismo que é inerente a sua filiação classicista.

d) repudiou, em nome do maravilhoso cristão, as referências à mitologia pagã, greco-latina.

e) imiscuiu-se na política, o que lhe prejudicou a integridade estética.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder às questões, leia o poema a seguir.

**Definição do amor**

Mandai-me, Senhores, hoje

que em breves rasgos descreva

do Amor a ilustre prosápia,

E de Cupido as proezas.

Dizem que de clara escuma,

dizem que do mar nascera,

que pegam debaixo d’água

as armas que o Amor carrega.

[...]

O arco talvez de pipa,

A seta talvez esteira,

Despido como um maroto,

Cego como uma toupeira.

[...]

E isto é o Amor? É um corno.

Isto é o Cupido? Má peça.

[...]

O amor é finalmente

Um embaraço de pernas,

Uma união de barrigas,

Um breve tremor de artérias

Uma confusão de bocas,

Uma batalha de veias,

Um reboliço de ancas,

Quem diz outra coisa é besta.

*Gregório de Matos:* Poemas escolhidos (Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).

9**.** (G1 - cftmg 2016) Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e é um importante escritor desse primeiro momento da literatura brasileira. A leitura do poema permite a identificação de características do **pensamento barroco**, vigente no período, especialmente no que diz respeito à

a) crítica à idealização amorosa.

b) valorização da cultura clássica.

c) escolha pela linguagem formal.

d) estima pelos desejos subjetivos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo:

Finalmente, a bandeira. Tiradentes propôs que fosse adotado o triângulo representando a Santíssima Trindade, com alusão às cinco chagas de Cristo crucificado, presente nas armas portuguesas. Já Alvarenga propôs a imagem de um índio quebrando os grilhões do colonialismo, com a inscrição “Libertas quae sera tamen” (Liberdade, ainda que tardia), do poeta latino Virgílio, e que foi adotada e consagrada.

(MOTA, Carlos Guilherme e LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*.

São Paulo, Ed. 34, 2015, 4. ed. p. 261)

10**.** (Puccamp 2016) A proposta formulada por Alvarenga, de se colocar na nova bandeira a imagem de *um índio quebrando os grilhões do colonialismo* ajuda a entender que

a) os românticos da última geração foram os mais ingênuos defensores do indianismo.

b) antes dos poetas árcades, artistas do barroco já propugnavam por ideais nativistas.

c) os inconfidentes alinhavam-se aos abolicionistas em duas frentes de libertação popular.

d) os escritores ilustrados, ainda no século XVIII, já se mostravam sensíveis aos valores nativistas.

e) antes mesmo dos sentimentos nativistas, ideais nacionalistas moviam os inconfidentes mineiros.

11**.** (Puccamp 2016) A referência ao *poeta latino Virgílio* faz lembrar que

a) entre os nossos poetas românticos, os ideais clássicos ganharam novo alento.

b) Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga opuseram-se aos artifícios clássicos.

c) as lutas nacionalistas do século XIX deveram muito aos pensadores do Classicismo.

d) a religiosidade medieval incorporou-se às lutas libertárias do século XVIII.

e) nossos árcades e inconfidentes mostraram-se sensíveis aos valores da poesia clássica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Ao mesmo assunto e na mesma ocasião**

Corrente, que do peito destilada

Sois por dois belos olhos despedida;

E por carmim correndo dividida

Deixais o ser, levais a cor mudada

Não sei quando caís precipitada,

Às flores que regais tão parecida,

Se sois neve por rosa derretida,

Ou se rosa por neve desfolhada.

Essa enchente gentil de prata fina,

Que de rubi por conchas se dilata,

Faz troca tão diversa e peregrina,

Que no objeto, que mostra, ou que retrata,

Mesclando a cor purpúrea, à cristalina,

Não sei quando é rubi, ou quando é prata.

(Gregório de Matos)

12**.** (Espm 2016) Os versos acima relatam um acontecimento emocional (traduzido pelas lágrimas) que remete a uma decepção ou perda amorosa. Assinale a alternativa NÃO condizente.

a) há uma oposição cromática que metafori­camente contrapõe o quente e o frio.

b) é possível associar os termos “rosa”, “rubi”, “carmim”, “cor purpúrea” ao amor carnal.

c) é possível associar os termos “corrente”, “neve”, “prata”, “enchente”, “cristal” ao amor espiritual.

d) pelo jogo de palavras, pelas metáforas e pe­los aspectos sensoriais, afirma-se que pre­domina o estilo conceptista do Barroco.

e) o poeta conclui que não há dissociação entre amor carnal e espiritual, pois ambos estão unidos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

**XIV**

Quem deixa o trato pastoril amado

Pela ingrata, civil correspondência,

Ou desconhece o rosto da violência,

Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado

No gênio do pastor, o da inocência!

E que mal é no trato, e na aparência

Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira amor sinceridade;

Aqui sempre a traição seu rosto encobre;

Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;

Aqui quanto se observa, é variedade:

Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

COSTA, Cláudio Manuel da. *Obras poéticas de Glauceste Satúrnio.* Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2013.

13**.** (G1 - cftmg 2014) No poema, **NÃO** há a retomada do tema clássico do(a)

a) *carpe diem*.

b) *fugere urbem*.

c) *locus amoenus*.

d) *aurea mediocritas*.

14**.** (G1 - cftmg 2014) O poema aborda a oposição entre

a) guerra *versus* paz.

b) ricos *versus* pobres.

c) cortesãos *versus* pastores.

d) perversidade *versus* inocência.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empeçado¹, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afeta­do, um estilo tão encontrado toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também essa. O estilo há de ser muito fácil e muito natu­ral. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte (...) Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se uma parte está branco, da outra há de estar negro (...) Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estre­las são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distin­to e muito claro.

(Sermão da Sexagésima, Pe. Antonio Vieira)

**¹empeçado:** com obstáculo, com empecilho.

15**.** (Espm 2014) Assinale a **incorreta** sobre o texto de Padre Vieira:

a) vale-se do estilo conceptista do Barroco, voltando-se para a argumentação e racio­cínio lógicos.

b) ataca duramente os pregadores cultistas, devido ao estilo pomposo, de difícil aces­so, e aos exageros da ornamentação.

c) critica o sermão que está preocupado com a suntuosidade linguística e estilís­tica.

d) defende a pregação que tenha naturalida­de, clareza e distinção.

e) mostra que, seguindo o exemplo de Cris­to, pregar e semear afetam o estilo, por­que ambas são práticas da natureza.

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [A]

Gregório de Matos foi um dos principais representantes do barroco brasileiro, tendo escrito uma série de poemas, entre eles os satíricos, que ironizavam diversas camadas da sociedade colonial - entre elas, o clero ou, mais especificamente no caso do poema apresentado, as freiras.

**Resposta da questão 2:** [E]

[I] Correta. O eu lírico afirma que “Na mão descuidada / A fera mordeu” e, em seguida, “Amor, que no bosque / Estava brincando, / Aos ais acudiu”.

[II] Correta. A personificação está na capacidade de o Amor falar, além de vir representado graficamente por maiúscula alegorizante; além disso, a censura mencionada é o tema da 5ª estrofe apresentada.

[III] Correta. Uma vez que o Amor é personificado, suas palavras são a reclamação do sujeito lírico sobre a falta de atenção de Marília a ele.

[IV] Correta. O sujeito lírico afirma, usando o Amor para tanto, que Marília o fere e não sente piedade por ele.

**Resposta da questão 3:** [E]

[A] Incorreto. O subjetivismo exacerbado é uma característica tipicamente romântica.

[B] Incorreto. A obsessão pela noite e pela morte é uma característica tipicamente romântica.

[C] Incorreto. O eu lírico trata a amada com pessoalidade, nomeando-a.

[D] Incorreto. A temática do poema é amorosa.

[E] Correto. Elementos típicos da cultura greco-latina, como o Universalismo, o Equilíbrio na estrutura da composição e no tratamento ao desenvolvimento temático, além das máximas horacianas, estão presentes no poema.

**Resposta da questão 4:** [D]

O eu lírico encontra-se triste, uma vez que afirma “Só minha alma em fatal melancolia, / Por te não poder ver, Nise adorada, / Não sabe inda que coisa é alegria”. O motivo é não ver sua amada.

**Resposta da questão 5:** [B]

[A] Incorreto. A noite representante do estado sombrio do eu lírico remete ao *locus horrendus*.

[B] Correto. O ambiente da fonte, reforçado pelo diminutivo e pelo verbo murmurar, indicam o bucolismo árcade.

[C] Incorreto. O verso apresenta o estado de alma do eu lírico.

[D] Incorreto. O verso apresenta a tristeza vivida pelo eu lírico.

[E] Incorreto. O verso apresenta o estado de alma do eu lírico, espelhada na natureza.

**Resposta da questão 6:** [E]

Todas as hipóteses foram levantadas por Padre Antônio Vieira, como indicam os trechos a seguir:

[1] Verdadeiro, como se verifica em: “Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina (...)”.

[2] Verdadeiro, como se verifica em: “ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber”.

[3] Verdadeiro, como se verifica em: “os pregadores dizem uma cousa e fazem outra”.

[4] Verdadeiro, como se verifica em: “os ouvintes querem antes imitar o que eles [pregadores] fazem, que fazer o que dizem”.

[5] Verdadeiro, como se verifica em: “os pregadores se pregam a si e não a Cristo”.

**Resposta da questão 7:** [A]

Ao longo das estrofes apresentadas, Dirceu afirma ser um pequeno proprietário de terras, (caracterizadas pelo tópos do *locus amoenus*, ao contrário do que se afirma em [E]), de onde provém seu sustento, não dependendo do dote de Marília (ao contrário do que se afirma em [B] e [C]).

Afirma ainda que Marília sequer verá o trabalho pesado de mineração realizado pelos escravos, ou as atividades relativas ao fumo e à cana-de-açúcar; a amada apenas acompanhará as atividades intelectuais dele, o que significa uma vida desfrutada de forma equilibrada e amena (ao contrário do que se afirma em [D]).

Com tais comentários, Dirceu pretende convencer racionalmente a amada a respeito da futura vida em comum.

**Resposta da questão 8:** [B]

[A] Incorreta. Apesar de se desenvolver em meio rural (“Tenho próprio casale nele assisto; / dá-me vinho, legume, fruta, azeite; / das brancas ovelhinhas tiro o leite, / e mais as finas lãs, de que me visto”), não há distanciamento em relação ao Arcadismo europeu, uma vez que ambos prezam pelo bucolismo.

[B] Correta. Os versos “Tu não verás, Marília, cem cativos / tirarem o cascalho e a rica terra, / ou dos cercos dos rios caudalosos, / ou da minada serra” fazem nítida referência ao contexto econômico brasileiro, mantendo a matriz europeia.

[C] Incorreta. A recorrência a tópos como *carpe diem* (“Enquanto revolver os meus consultos, / tu me farás gostosa companhia, / lendo os fastos da sábia, mestra História, / e os cantos da poesia”) indica que não houve abandono de preceitos árcades europeus.

[D] Incorreta. Não há versos nos trechos selecionados que indiquem referência ao maravilhoso cristão ou pagão.

[E] Incorreta. Há versos que indicam a ocupação de Dirceu, um magistrado (“Verás em cima da espaçosa mesa / altos volumesde enredados feitos; / ver-me-ás folhear os grandes livros, / e decidir os pleitos”), o que não prejudica a integridade estética da composição árcade.

**Resposta da questão 9:** [A]

As últimas duas estrofes reproduzidas deixam bastante explícita a crítica de Gregório de Matos à idealização amorosa. Isso porque ele desnuda o conceito de Amor, tirando-lhe qualquer adorno ou enfeite. Por exemplo, no verso em que o eu lírico questiona “E isto é o Amor?” e rebate “É um corno” vê-se uma falta de idealização. Além disso, na última estrofe ele elenca uma série de características que atribui ao Amor, de forma crua. Ao terminar o poema com o verso “Quem diz outra coisa é besta”, o eu lírico reforça sua crítica àqueles que idealizam esse sentimento.

**Resposta da questão 10:** [D]

A referência ao contexto da Inconfidência Mineira indica que os escritores árcades, inspirados pelo movimento de Independência das Treze Colônias, passaram a se preocupar com questões que valorizavam a cultura local em detrimento à externa; é exatamente o que indica o trecho destacado, recorrendo à imagem de grilhões e ao significado de “colonialismo”.

**Resposta da questão 11:** [E]

O Arcadismo, ou Neoclassicismo, é a retomada de valores clássicos greco-romanos; é esperado, portanto, que se recorra à poesia clássica, a exemplo de Virgílio, para escrever a bandeira representativa do movimento inconfidente.

**Resposta da questão 12:** [D]

A única alternativa incorreta é [D] pois o estilo barroco cultista preza pelo jogo de palavras, metáforas e aspectos sensoriais, tais quais são encontrados em “Ao mesmo assunto e na mesma ocasião”. A leitura do soneto indica o eu lírico envolto no conflito entre amor carnal e espiritual, metaforizados nas cores e sensações despertadas durante a descrição da cena.

O estilo conceptista, ao contrário deste, preza pelo jogo de ideias, com a finalidade de persuasão.

**Resposta da questão 13:** [A]

A temática do *carpe diem* não está presente em tais versos de Cláudio Manuel da Costa. Percebem-se, porém, sem sua leitura:

[B] ocorrência de *fugere urbem*, na oposição entre campo e cidade, ilustrada na oposição entre os pastores e os cortesãos na 2ª estrofe.

[C] ocorrência de *locus amoenus*, na valorização do campo, conforme se verifica em “Que bem é ver nos campos transladado/ No gênio do pastor, o da inocência!”.

[D] ocorrência de *aurea mediocritas*, na valorização da vida tranquila apartada de excessos, como se lê em “Ali não há fortuna, que soçobre;/Aqui quanto se observa, é variedade”.

**Resposta da questão 14:** [C]

A 2ª estrofe do poema mostra a oposição entre cortesãos *versus* pastores por seus gênios, respectivamente, dissimulado e inocente.

**Resposta da questão 15:** [E]

Padre Antônio Vieira é um autor barroco em cujos textos predomina o estilo conceptista, uma vez que defende pontos de vista; neste caso, defende que o pregar e o semear são ações que se assemelham tendo em vista seu caráter “fácil e natural”.